

Uma das consequências do princípio estabelecido acima é que deve ser evitada a política do “quanto pior melhor”. Se um país ou comunidade vive uma crise, cabe ter uma atitude construtiva.

A prática do insulto pessoal é uma ferramenta predileta dos desinformados. O pensamento negativo não é só um hábito doentio: é também uma arma política que envenena o astral da comunidade, estimula o rancor e coloca em perigo a boa vontade indispensável à cooperação.

Compreendendo a Lei do Carma

O caminho para melhorar a comunidade e o país tem como base indispensável o respeito, a moderação, e a consciência de que os outros são nossos espelhos. A lei do carma precisa ser compreendida. Se a vontade é que haja um país correto, deve haver boa vontade e desejo de construir.

Quando a mídia comercial estimula os sentimentos inferiores para obter audiência e ganhar dinheiro à custa da ingenuidade infantil de amplas camadas da população, o fato precisa ser desmascarado.

Não é verdade que agir com moderação seja sinal de fraqueza. Ao contrário. A moderação ocorre quando há força, e quando as ações são realizadas de modo responsável. Os pioneiros da regeneração social propagam a consciência do potencial positivo de todos. Livres da violência mental, as pessoas sensatas têm o poder de criar uma comunidade melhor. Quem possui uma visão saudável da vida propõe a ajuda mútua e a boa vontade como métodos de ação coletiva.

A Metafísica do Progresso

Conforme colocado no artigo “A Metafísica é a Alma do Progresso” [1], cabe expandir a capacidade de pensar dos povos, para que o progresso deles seja verdadeiro e duradouro. Uma das metas do movimento teosófico é contribuir para o progresso dos países atuando desde os níveis superiores de consciência, isto é, trabalhando num plano de pensamento intercultural e reflexão universal.

Os websites associados fazem uma ponte entre a realidade sociológica e a filosofia esotérica. Vários textos apresentam práticas de meditação pelo bem dos países e das cidades em que nossos leitores moram. [2]

A Loja Independente de Teosofistas combina o autoaperfeiçoamento individual com a construção de um movimento teosófico eficaz. Ela tem condições de apoiar com escritos, ideias e marcos referenciais básicos aqueles que quiserem somar-se à sua proposta de ação.

Um dos seus objetivos é fortalecer a arte de produzir bons pensamentos, e pensamentos acertados, em relação ao país em que nascemos, ao país em que vivemos, e em relação a todos os povos. Os interessados em colaborar e aproximar-se da Loja podem escrever para o endereço eletrônico da LIT: indelodge@gmail.com.

NOTAS:

[1] Clique para ler “[A Metafísica é a Alma do Progresso](#)”. Ainda sobre a filosofia esotérica e o processo sociológico, veja os textos “[A Teosofia e os Conflitos Sociais](#)” e “[Observando o Astral de um País](#)”.

[2] Leia por exemplo “[Meditando Pelo Despertar do Brasil](#)”, “[Meditando Pelo Despertar de Portugal](#)”, “[Meditando no Despertar da Minha Cidade](#)”, “[Meditando Pelo Despertar da Amazônia](#)” e “[Meditação pelo Despertar Planetário](#)”.

Os Sentidos da Alma

Todos os Aspectos da Sabedoria Reforçam Uns aos Outros



O ser humano tem mais do que cinco sentidos, conforme destacam Francis Hutcheson e outros grandes pensadores.

Há sentidos que pertencem à alma. Vejamos alguns deles.

O *sentido de paz* e o *sentido de beleza* andam normalmente juntos com o *sentido de dever*. Estes três acompanham o *sentido de justiça*, e o *sentido de respeito*, dos quais não podem estar separados sem que haja um alto preço a pagar.

Quando estes sentidos da alma se “independizam” uns dos outros, perde-se o *sentido de proporção das coisas* e a ignorância se expande.

* A paz sem justiça é um jogo de fingimento.

* A beleza sem sentido de dever e de reverência abre o caminho da falsidade.

* A justiça, sem respeito e a boa vontade que o acompanha dá lugar a um sentimento de vingança, que torna a ignorância mais cega, e muito mais audaz.

Portanto, todos os aspectos da sabedoria reforçam uns aos outros na caminhada, e todos os fatores da ignorância somam entre si para boicotar o progresso do peregrino.

A cada dia, o aprendiz morre um pouco mais para a ausência de saber, e nasce de novo para o mundo dos sentidos da alma. O que é mortal morre pouco a pouco, no caminhante sincero, enquanto o que é imortal nasce. A bênção da aprendizagem flui lentamente. Ela atua de dentro para fora, curando passo a passo todos os seres.

Viver Mais e Melhor

Permanecendo Aberto à Aprendizagem



Algumas pessoas não têm conhecimento mas pensam que sabem muito. Por isso não desejam aprender.

Preferem ficar com as luzes da alma apagadas, porque não resistem à tentação de pensar que já aprenderam o que precisavam aprender.

O peregrino internamente frágil, destituído de autoconfiança, agarra-se às suas próprias opiniões e nega-se a reexaminá-las. Adota como uma defesa perante os outros a atitude de quem sabe tudo. Ao fazer isso, passa a perder tempo na vida.

Uma existência em que não há aprendizado, em que as falhas não são examinadas, é uma existência que não alcançou a plenitude.

O sábio é como uma criança também no sentido de saber que não sabe, mas pode aprender.

O não-saber do sábio é o conhecimento superior da intuição. Inclui o desapego a opiniões. Aponta para o conhecimento não-verbal. Ensina a ser, mais do que a meramente “saber”.

000

V veja em nossos websites associados a seção “[Teosofía en Español](#)”.

000

O Preço da Independência

Pensar Por Si Mesmo Com Otimismo é Como Subir Morro Acima Por Um Caminho Íngreme



Pode parecer um paradoxo, mas a preguiça mental tem causas emocionais.

O medo e a raiva paralisam as funções superiores do cérebro.

Quando estamos acostumados a pensar como os amigos e a repetir o que dizem os vizinhos, colegas e parentes, temos receio de apresentar uma opinião diferente da maioria. Seguimos o que dizem os outros, mesmo que saibamos que estão desinformados.

“O que os outros vão dizer, se eu falar o que penso?” - pergunta, em nós, a voz infantil do medo. Nestes casos, pensar dói. Os mais ingênuos confessam: “Só dói quando eu penso.”

Cada vez que uma falsidade é repetida por uma multidão, ela parece ser verdadeira. A transformação da mentira em consenso lhe dá uma legitimidade política e social muito grande.

Então quem tem vontade de levantar o tapete para ver a sujeira e enxergar o que está escondido ali? Só os pioneiros. Só os que pensam com independência, e com otimismo, questionam a psicologia do rebanho.

Pensar é revolucionário. Pensar faz bem. Pensar positivamente desperta as almas. Pensar com otimismo é perigoso porque rompe a rotina. Por isso o caminho espiritual é estreito e íngreme, e avança morro acima o tempo todo.

Tratar Com Respeito o Espelho



O presidente de um país é um espelho para todos os cidadãos e cada um vê nele o que tem dentro de si mesmo.

Nossos filhos são espelhos. Evocam para nós o que existe em nossa alma de correto e de incorreto. Assim também com nossos pais e mães, e o mesmo ocorre no casamento. No trabalho, o chefe é um espelho, tanto quanto os adversários e amigos.

Discordar é humano, desrespeitar é desnecessário.

Por esses e outros motivos, é sábio tratar com respeito e afabilidade todos os seres, não só no plano externo e visível, mas em pensamento e no plano dos sentimentos.

O espírito de cada cidadão é do tamanho do mundo. Todos os seres são pedaços da nossa alma.

000

Helena P. Blavatsky afirma ser utópica a ideia de que o ser humano possa mudar para melhor devido apenas ao desenvolvimento de novas ideias. O ser humano é complexo: até o discurso mais sincero, se não levar em conta as intenções e os impulsos subconscientes, pode acabar funcionando como mera cortina de fumaça.

[As frases acima abrem o artigo "[Psicanálise Reforça a Teosofia](#)".]

Ideias ao Longo do Caminho

O Universo Como Uma Cooperativa Ilimitada de Almas



* Em política como em outros aspectos da vida, quem faz um ataque verbal “indignado” contra alguém revela mais sobre si mesmo do que sobre o indivíduo atacado. Uma alma equilibrada prefere agir com serenidade.

* Vale a pena evitar a desvalorização da palavra.

* Nem sempre uma fala sincera recebe a devida atenção.

* Às vezes o “diálogo” consiste de dois ou mais monólogos paralelos, nos quais diferentes pessoas ou grupos sociais recusam-se a ouvir uns aos outros, cada um falando sozinho e repetindo apenas aquilo que lhe interessa.

* Quando uma conversa não produz compreensão mútua, a prática do silêncio permite preservar, ou restaurar, as condições prévias necessárias à lucidez.

* Cada indivíduo ou grupo social deve ouvir os outros, tanto quanto ouvir a voz da sua própria consciência, e responder levando em conta o bem comum, mais do que os seus objetivos unilaterais.

* Se as pessoas falassem menos e pensassem mais, cresceria a comunicação real entre elas, assim como a comunhão, e a compreensão recíproca.

* Frequentemente o maior problema enfrentado pelos cidadãos não é este ou aquele obstáculo concreto na vida objetiva, mas o hábito do pensamento negativo e os sentimentos pouco iluminados. A cura começa na alma. A melhora surge do pensamento. Ideias corretas fazem com que o mundo renasça. Para que as coisas melhorem, cabe pensar no que é bom, e agir a partir disso.

* É um erro pensar que os povos são mais felizes quando sua vida é fisicamente cômoda, e profundamente infelizes se tiverem de viver com simplicidade. Uma vida simples permite focar nas grandes questões do progresso interior e da felicidade duradoura. A ausência de complicações pessoais abre espaço para o bem-estar da alma.

* Quando o indivíduo tem paz na sua própria consciência, ele lança um olhar sábio e benéfico na direção do mundo externo. Enquanto o cidadão está em harmonia consigo mesmo, os desafios e contratempos externos são incapazes de lançar confusão em sua alma. Se a relação de alguém com seu eu mais interno e verdadeiro é equilibrada, ele irradia justiça e bom senso para os que o rodeiam.

* Se eu não estiver disposto a ser um nada, não poderei alcançar a plenitude. Enquanto não saborear - mil vezes - a derrota, não merecerei a vitória capaz de durar. Recusando-me a fazer o papel de ignorante, negando meus erros, postergarei a aprendizagem a que teria direito. É aceitando o silêncio que perceberei o verdadeiro Som. Ao transcender o pensamento, aprenderei a pensar de fato. Aceitando a escuridão, verei a luz do espírito. Sabendo que nada tenho de meu, verei o universo como uma cooperativa ilimitada das almas. Nele todos trabalham e compartilham entre si o que produzem, enquanto aprendem a produzir - luz.

* Cabe lembrar quem é quem: os desinformados são cheios de opinião, os sensatos mantêm os olhos abertos e aprendem, agindo de modo construtivo.

* Através do aparente caos, um país com frequência caminha para uma situação melhor. Egocentrismos, orgulhos, boicotes, insultos, hedonismo, irresponsabilidade, precisam ser abandonados para que haja progresso.

* Mais importante do que as circunstâncias que nos rodeiam, é o plantio que estamos fazendo para o futuro individual e coletivo. Para quem está em contato com a bondade e com a sensatez, cabe semear o que é eticamente bom, moralmente belo, e verdadeiro.

De Sívio Romero, Sobre o Presidencialismo

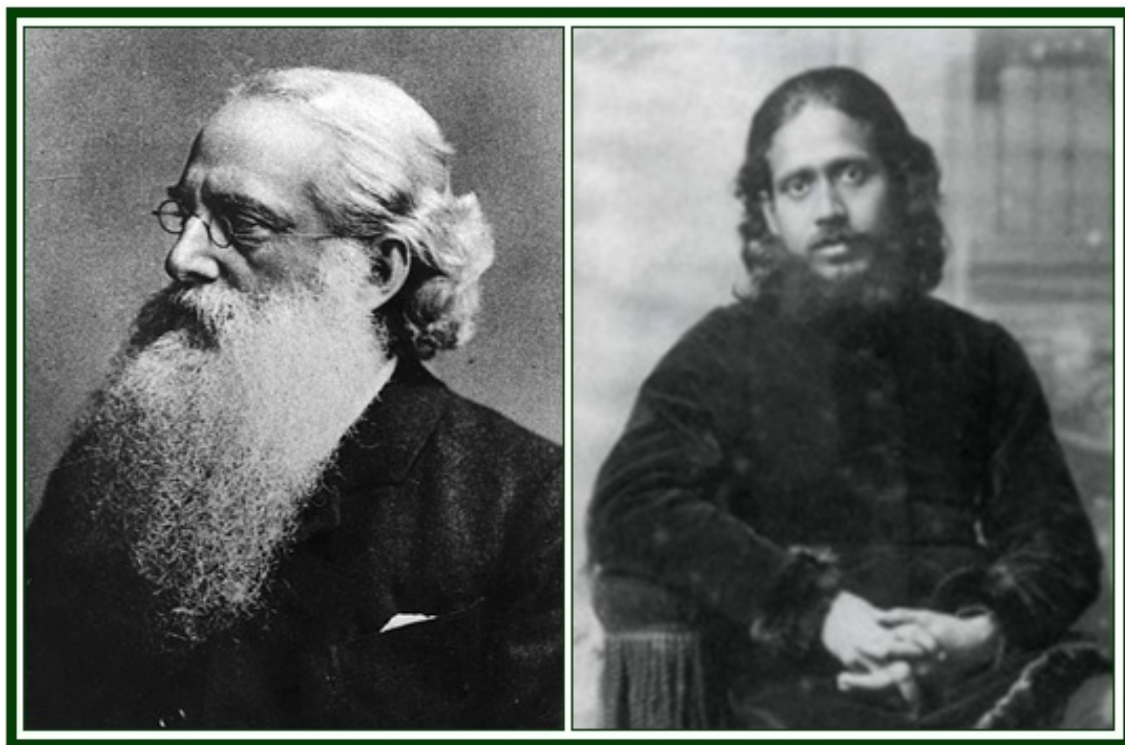
* “[O regime presidencialista] é já de origem o mais corruptível, por mais que essa plutocracia mude de trajos e troque de nomes. Esse *banqueirismo governativo* não passa de uma *aristocracia do dinheiro*, de um *patricialismo do capital*, a mais viciada e bastarda de todas as aristocracias.” (p. 58)

* “O presidencialismo há de vacilar sempre entre o despotismo dos presidentes trêfegos e as revoltas perniciosas dos espíritos revolucionários. O parlamentarismo, com sua marcha moderada e suave, é a forma mais perfeita do conservadorismo progressista.” (pp. 139-140)

[Do livro clássico de Sívio Romero “[Parlamentarismo e Presidencialismo](#)”.]

Ensinamentos de um Mahatma - 13

Uma Compilação das Cartas Do Mestre de Helena Blavatsky



Henry S. Olcott (1832-1907) e Mohini Chatterjee (1858-1936)

Nota Editorial:

Este é o décimo-terceiro de uma série de artigos reunindo cartas escritas pelo mestre de Helena Blavatsky. O texto é dirigido a Alfred P. Sinnett e corresponde à Carta 125 de “Cartas dos Mahatmas”.

Uma nota da edição brasileira diz que a carta foi recebida em 15 de abril de 1884 e acrescenta:

“Por esta época, a eleição dos dirigentes da Loja de Londres já tinha ocorrido; H.P.B. havia ido lá e viajado novamente. O coronel Olcott e Mohini estavam hospedados na casa dos Sinnett. O Mahatma M. decidiu dizer a Sinnett o que deveria ser feito em relação a Mohini.”

A carta tem várias frases que merecem profunda reflexão. Uma delas esclarece: a ajuda de um Mestre é “**algo com o que** [um discípulo leigo] **está proibido de contar, como qualquer outro chela.**” A regra é clara. Todo aspirante à sabedoria deve ser autorresponsável e não pode contar com “ajuda de cima”. (CCA)

Carta nº 125

O Sahib Sinnett - com minhas respeitadas saudações, é informado de que o seu “guardião” está tão ocupado com negócios oficiais que não pode dar nenhum momento de atenção à L.L. ou a seus membros; nem pode escrever-lhe individualmente, seja manualmente ou por precipitação - que é o método mais difícil dos dois, para não dizer de custo mais alto - pelo menos para nossa reputação no Ocidente.

Mohini não pode ficar em Londres indefinidamente, nem por mais tempo, pois tem deveres a cumprir em outra parte - deveres familiares e outros com a Sociedade Teosófica. Além de ser um chela e não um homem livre - na acepção convencional da palavra - ele tem numerosas bocas por alimentar em Calcutá, e ainda tem de ganhar dinheiro suficiente para pagar o amigo que lhe adiantou 125 libras para as despesas da atual missão, seja o que for que K.H. possa ou não fazer por ele, algo com o que ele está proibido de contar, como qualquer outro chela. Ao mesmo tempo, você deve saber que ele precisa de uma mudança temporária de clima. Ele sofreu muito com o frio naquele quarto no andar de cima, onde não há lareira, em sua casa, e K.H. teve de rodeá-lo com uma defesa dupla contra a morte por frio que o ameaçava. Lembre-se de que os hindus são plantas exóticas no seu país [1] inclemente e frio, e aqueles que os necessitam devem cuidar deles. (Se quando ao importunar Olcott no domingo passado para que desse esta informação a você, eu não fiz com que ele a transmitisse, e acrescento isto agora, é porque quis poupar Olcott junto a você, que já tinha preconceito contra ele e se inclinava a pensar que ele falava coisas da sua própria cabeça.)

Também, se você necessita a ajuda de Mohini em Londres, os teosofistas de Paris precisam ainda mais dela, já que a educação oculta deles é inferior à sua. O planejado é que ele deve dividir seu tempo igualmente entre todos os “centros de atividade espiritual” europeus, e se ele é agora requerido em Paris no dia 11 próximo, ele também deve ter permissão de voltar a Londres quando o movimento Continental for propriamente inaugurado. De qualquer modo, você terá Olcott durante a melhor parcela de tempo. Mas não tema: se Henry tiver permissão de prolongar sua permanência em Londres, ele não irá “aborrecer” nenhum de vocês usando as suas roupas de estar em casa asiáticas e extravagantes, porque ele não ficará com você mas com as senhoras Arundale - como determinado anteriormente, tendo sido a ordem reiterada por mim quando a senhora Sahib observou que seria melhor que ele ficasse onde estava depois que Upasika se fosse. Olcott não é pior que muitos outros, e embora algumas pessoas possam não concordar com isto, há brigões piores que ele. Não posso terminar sem dizer-lhe que na disputa com Kingsford a justiça não está mais do seu lado. Embora não queira admitir, você demonstra ter *despeito*, despeito pessoal. Você a derrotou e agora gostaria de humilhá-la e puni-la. Isto *não* é correto. Você deve aprender a dissociar sua consciência do seu eu externo mais do que você faz, *se não quiser perder* K.H. Porque ele está muito contrariado com o que está ocorrendo. Desculpe minhas observações, mas elas são para seu próprio benefício. Portanto, pedindo perdão,

M.

NOTA:

[1] No original, a palavra poderia ser “*days*”, dias, ou “*pays*”, país, em francês. (Nota da segunda edição em inglês das Cartas)

[O texto acima reproduz a carta 125 de “**Cartas dos Mahatmas**”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, coordenação editorial de Carlos Cardoso Aveline, Volume II, pp. 271-273. Corresponde

à Carta LXI em “**The Mahatma Letters**”, A. Trevor Barker (ed.). A edição em inglês de 1926 da obra está disponível em PDF [nos websites associados.](#)]

O Uso das Nossas Energias

Há uma chave para o mistério do Carma humano, e ela constitui um desafio oculto colocado diante do movimento teosófico e de cada um dos seus membros.

Para construir uma relação mais saudável entre a nossa civilização e o seu futuro, o indivíduo deve, primeiro, descobrir a melhor forma de usar diariamente as suas próprias energias.

Isso inclui as várias dimensões da vida, desde o plano físico ao espiritual, e ocorre no mundo individual tanto como na esfera coletiva.

A arte de usar as nossas próprias energias está ligada ao terceiro objetivo do movimento teosófico moderno, ou seja, “a investigação das leis inexplicadas da Natureza e dos poderes psíquicos latentes no homem”.

Esta arte é também inseparável dos outros dois objetivos do movimento.

Precisamos vivenciar algo do primeiro deles (a busca da fraternidade universal) e progredir quanto ao segundo objetivo (a busca do conhecimento universal) para fazer algum progresso real em relação ao terceiro objetivo, desenvolvendo o nosso poder de pensar, agir, sentir e compreender de forma correta.

(Os parágrafos acima abrem o artigo “[O Uso das Nossas Energias](#)”.)

A Filosofia de Sherlock Holmes

Há mais de um século Sherlock Holmes não envelhece. Alto, magro, nariz de águia, ele surgiu pela primeira vez em Londres em 1887 e habita até hoje a imaginação humana, protegendo inocentes, derrotando criminosos e prevenindo atos de violência.

É em grande parte devido a Holmes que a antiga Londres do final do século 19 permanece viva atualmente. Com sua lupa e sua coleção de cachimbos, esse detetive imaginário é um mito dinâmico e possui uma vitalidade inesgotável. Sua capacidade de fazer deduções lógicas capta a atenção de milhões de pessoas. A cada ano os livros com suas aventuras ganham novas edições.

[Por ocasião da sua publicação em língua inglesa no dia 10 de junho de 2018, o artigo “**A Filosofia de Sherlock Holmes**” foi consideravelmente ampliado. [Clique Aqui Para Vê-lo.](#)]

000

Acompanhe “O Teosofista” e a **Loja Independente de Teosofistas** no **Instagram**: (@oteosofista.lit) <https://www.instagram.com/oteosofista.lit/> e (@teosofistas.lojaindependente) <https://www.instagram.com/teosofistas.lojaindependente/>.

000

Largando a Crença na Negatividade Deixando de Lado a Devoção dos Desinformados



Com frequência o pior dogmatismo é o dogmatismo dos céticos. Eles têm às vezes uma fé cega inabalável na sua própria descrença. Alguns deles jamais duvidam da ilusão negativista em que vivem, e da qual são prisioneiros.

O otimismo é uma função da alma. E o Brasil é um país de sol, que ama e celebra a vida.

O sofrimento e as dificuldades fazem parte da existência. Devem ser encarados com criatividade e um espírito positivo.

O contentamento abre as portas para o bem-estar interior. A vocação de vitória orienta os povos e os indivíduos que estão destinados a vencer. E cedo ou tarde todos os seres chegarão ao êxito.

Os pessimistas de hoje serão levados pela experiência direta a aprender algo melhor e mais luminoso que a miséria da raiva. Trata-se da curativa felicidade de ser fraterno e honesto e de ver o lado nobre da vida.

000

Quando uma associação teosófica adota uma pedagogia clara e eficaz, não oferece a ninguém um modo de fugir dos desafios. A associação ensina as pessoas, isso sim, a aprender com o sofrimento e a eliminar as causas do mal-estar. (Essas são as frases iniciais do artigo [“Convivendo Com as Imperfeições”](#).)

Os Capítulos Quatro a Seis do “Tao Teh Ching”

Na Versão Que Lin Yutang Fez da Obra Chinesa

Capítulo 4:

O CARÁTER DO TAO

O Tao permeia todas as coisas, [1]
 E o seu uso é inesgotável.
 Insondável,
 Como a origem de todas as coisas.
 Tendo arredondadas as suas extremidades agudas,
 Os seus emaranhados desfeitos,
 Sua luz moderada,
 Sua turbulência submersa,
 Ele permanece claro como um cristal ou como água parada.
 Não sei de quem ele pode ser Filho,
 Sendo uma imagem do que existia antes de qualquer divindade. [2]

NOTAS:

[1] “*Ch’ung*”, “vazio”, “suave”, “sem forma”, “que preenche todo espaço”. Em outra leitura, “chung”, “Tao é um reservatório vazio”. (Lin Yutang)

[2] Seguimos aqui Hua-Ching Ni, “qualquer divindade”, ao invés da escolha inadequada de Lin Yutang, “Deus”. (Veja “The Complete Works of Lao Tzu”, Hua-Ching Ni, SevenStar Communications Group, Santa Monica, CA, 1993, 214 pp., página 05.) Em outra bem documentada versão do Tao Teh Ching, Wing-Tsit Chan opta por “antes do Senhor”, o que é mais aceitável do que “Deus” porque indica claramente um simbolismo poético e místico. Wing-Tsit Chan afirma em uma nota de rodapé: “Todos os comentadores concordam em que ‘o Senhor’ significa ‘o Senhor do Céu’.” (“The Way of Lao Tzu”, translated with notes by Wing-Tsit Chan, Prentice Hall, New Jersey, copyright 1963, 285 pp., páginas 105-106.) O pensador francês Stanislas Julien (“Le Tao Te King”, 1842, Kessinger Books), usa as palavras “le maître du ciel”, o senhor do Céu. Não existe Deus no Taoísmo, mas a personificação poética das inteligências cósmicas faz parte das tradições de sabedoria de todos os povos. (Carlos Cardoso Aveline)

Capítulo 5:

A NATUREZA

A Natureza não tem bondade:
 Ela trata a criação como cães de palha a serem sacrificados.
 O Sábio não tem bondade:
 Ele trata as pessoas como cães de palha a serem sacrificados. [1]

Até que ponto o universo é como um fole!
 É vazio, porém produz algo que nunca falha;
 Quanto mais ele trabalha, mais produz.
 As palavras em excesso eliminam a compreensão.
 Portanto, prefira preservar o essencial. [2]

NOTAS:

[1] A doutrina do naturalismo; o sábio alcança a imparcialidade e com frequência adota a indiferença imperturbável da Natureza. (Lin Yutang)

[2] O centro, a natureza original do ser humano. “Preservar o essencial” é um importante princípio taoista. (Lin Yutang)

Capítulo 6: **O ESPÍRITO DO VALE**

O Espírito do Vale [1] nunca morre.
 Ele é chamado de Fêmea Mística. [2]
 A porta da Fêmea Mística
 É a raiz do Céu e da Terra.

Continuamente, continuamente,
 Ela parece permanecer.
 Faça uso dela,
 E ela serve a você com facilidade. [3]

NOTAS:

[1] O vale, assim como o fole, é um símbolo do “vazio” taoista. (Lin Yutang)

[2] O espírito do *yin*, o negativo, o receptivo, o aquiescente. (Lin Yutang)

[3] Aquele que faz uso das leis da natureza alcança resultados “sem esforço”. (Lin Yutang)

000

O texto acima constitui os capítulos quatro, cinco e seis do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver páginas 585-586. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.

000

Clique para Ver o Artigo
[O Evangelho Segundo Confúcio](#)

000

